

Comunicado sobre a aprovação do Relatório Preliminar na Comissão CIA

Em conferência de Imprensa realizada no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, o Deputado Carlos Coelho, na qualidade de Presidente da Comissão que está a investigar as alegadas acções ilegais da CIA em solo europeu, apresentou publicamente os resultados da votação do Relatório preliminar que foi aprovado com os votos vinte e cinco Deputados a favor, 14 contra e 7 abstenções depois de analisadas e votadas cerca de duzentas propostas de alteração na especialidade.

O Relatório será agora submetido a votação na Sessão Plenária do Parlamento Europeu no próximo dia 6 de Julho.

Carlos Coelho felicitou o Relator, o Deputado italiano do PSE Cláudio Fava, pela **"qualidade e seriedade do seu trabalho"**. Sendo este um Relatório preliminar (situação inédita no Parlamento Europeu), Carlos Coelho afirmou que o objectivo era fazer **"um primeiro balanço das investigações desta Comissão"** lembrando que **"ainda temos mais seis meses de trabalho pela frente."**

Até ao momento foram ouvidas na Comissão 30 pessoas num total de mais de 50 horas de depoimentos. Realizaram-se ainda 2 missões, uma à Macedónia em que foram ouvidas 13 pessoas e outra aos Estados Unidos da América onde foram ouvidas 26. No total a Comissão já ouviu 70 pessoas.

Referindo-se aos 54 pontos do Relatório Preliminar, Carlos Coelho sublinhou 7 principais conclusões:

1. A obrigação dos Estados-Membros verificarem e assegurarem o respeito pelos Direitos Humanos;

2. Houve de facto acções da CIA na Europa;
3. Os Estados-Membros têm de controlar melhor o espaço aéreo europeu e as infra-estruturas aeroportuárias;
4. Condenar as Rendições Extraordinárias, pois os detidos devem ser presentes à Justiça e ter direito a um julgamento justo;
5. Condenar a tortura que até por vezes leva a obter informações inválidas;
6. Necessidade de haver maior controlo democrático dos serviços secretos;
7. Improvável o total desconhecimento destas acções pelos Estados-Membros;

Carlos Coelho anunciou que a ***"prioridade futura da investigação será apurar o real grau de envolvimento dos EM da UE nas acções da CIA."***

A terminar Carlos Coelho apelou a uma **"maior colaboração das autoridades dos Estados-Membros para com a Comissão"** dando o exemplo o caso espanhol em que o chefe dos serviços secretos **"nem sequer respondeu ao convite que lhe endereçado para ser ouvido pela Comissão."**

Estrasburgo, 13 de Junho de 2006